

Funcionários da Pan querem impedir falência e fechamento

Funcionários da Pan querem impedir falência e fechamento

Categoria vai pedir prazo para a empresa de São Caetano apresentar plano de recuperação

LUANA MELLO
Especial para o **Diário**
luanamello@dgaabc.com.br

Os funcionários da Pan querem impedir a falência da empresa, a fim de evitar o encerramento das atividades da fábrica de chocolates que funciona há 88 anos em São Caetano. Dentro desse esforço, os trabalhadores decidiram encaminhar na Justiça um pedido de mais prazo para a companhia apresentar um novo plano de recuperação judicial.

A decisão foi aceita após assembleia realizada na manhã de ontem pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indús-

trias de Laticínios e Alimentação de São Paulo, em frente à fábrica. Atualmente, a Pan conta com 52 funcionários que não sabem qual será o destino da fábrica. A empresa pediu autofalência na sexta-feira passada devido a uma dívida total acumulada em R\$ 260 milhões.

O advogado do sindicato, Roberval Pedrosa, destaca que a entidade também solicitou um outro pedido, desta vez para uma reunião de credores. "Também estamos averiguando a situação e se é possível uma nova solução para evitar o fechamento da fábrica. Somos favoráveis à concessão de um novo prazo



AÇÃO. Categoria vai pedir um novo plano de recuperação judicial

para isso e também de ouvir os credores, que podem ajudar a decidir algo nesse sentido", disse. Do total da dívida, R\$ 12 milhões são referentes aos trabalhadores e outros credores.

Procurada pelo **Diário**, a Pan não se manifestou. Em nota divulgada na quarta-feira, a empresa reiterou que tentou um acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado para negociar a parte da dívida com tributos estaduais, calculada em R\$ 182,9 milhões. Ainda nesta semana, a PGE-SP (Procuradoria Geral do Estado) desmentiu a Pan e informou que não existe um pedido

formal da companhia para fracionar os valores.

Conhecida pelos "cigarritos" de chocolate, a Pan passa por um processo de recuperação judicial desde março de 2021 diante da crise vivida pela empresa. Antes disso, começou a demitir em 2019. De origem familiar, a fábrica foi adquirida em 2016 pelo Grupo Benetti Brasil Participações.

Além dos débitos com o Estado, com funcionários e outros credores, a empresa deve outros R\$ 15 milhões em impostos federais com a União e mais R\$ 7 milhões em IPTU e ISS com a Prefeitura de São Caetano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 4